

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – NOTURNO**

**AFETIVIDADE E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Andriele da Silva Baggio**

**Santa Maria- RS  
2018**

# **AFETIVIDADE E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em  
Pedagogia, disciplina de trabalho de conclusão de curso da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS)

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Estela Maris Giordani**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**AFETIVIDADE E RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Elaborado por

**Andriele da Silva Baggio**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Licenciada em Pedagogia**

**Profa. Dra. Aruna Noal Correa (UFSM)**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Estela Maris Giordani (UFSM)**

**ORIENTADORA**

Santa Maria, 21 de Dezembro de 2018

BAGGÍO, Andrielle da Silva. **Afetividade e relação professor-aluno na educação infantil**. 2018. p. 28. (Trabalho de Conclusão de Curso) Pedagogia Licenciatura Plena Noturno. Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Camobi- Santa Maria, RS, 2018.

### Resumo

O presente trabalho faz uma reflexão sobre minhas experiências quanto a afetividade entre professor/aluno na educação infantil, que busca compreender o motivo pelo qual os alunos depositam tanto afeto para com o professor regente da turma, em vista à acolhê-los em um ambiente que facilite seu desenvolvimento emocional, interação, fortalecendo laços, parcerias para uma educação construtiva entre família/escola e qualificando o convívio entre as partes citadas. A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho foi a pesquisa autobiográfica com escrita narrativa, de abordagem qualitativa, que tem por objetivo auxiliar na compreensão do porquê os alunos acabam se apegando tanto aos seus professores e como essa relação de afeto pode auxiliar na aprendizagem. Com a elaboração desse estudo é possível concluir que a relação de afeto entre professor e aluno se dá através da convivência entre ambos, e pelo fato da criança associar ao professor uma figura mais próxima de sua família. Com tudo a relação de afeto entre ambas partes torna capaz uma aprendizagem mais significativa para a criança, porque o ambiente ao seu redor traz mais segurança, proteção e confiança no desenvolvimento específicos de seus conhecimentos.

Palavras chaves: **Afetividade. Relação professor/aluno. Vínculo afetivo. Educação Infantil.**

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 O PAPEL DO PROFESSOR NO VÍNCULO AFETIVO COM A CRIANÇA DA EI.....</b>	<b>13</b>
<b>4 PORQUE AS CRIANÇAS SE APEGAM TANTO? .....</b>	<b>16</b>
<b>5 AFETIVIDADE E MEDIAÇÃO DOS CONFLITOS EM SALA DE AULA.....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Este artigo está relacionado à disciplina de trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo como tema a afetividade na relação professor e aluno, a partir das minhas vivências enquanto estagiária e professora da Educação Infantil (EI). O interesse nessa área começou a surgir das minhas experiências no estágio remunerado, que realizei durante o ano de 2014 na ONG escola Hermann Gmeinner, localizada na rua dos enfermeiros no bairro Alta da Boa Vista zona oeste de Santa Maria (SM) Rio Grande do Sul (RS), em uma instituição de EI, onde fui efetivada como professora durante 2 anos e meio e no estágio obrigatório da UFSM para conclusão do curso de Pedagogia.

Nestas vivências percebi a importância da relação afetiva entre professor-criança da Educação Infantil, observei que uma grande parte das crianças sentem necessidade de carinho, afeto, dependência, e atenção por parte dos adultos, que nesse local é representado pela figura do professor, e assim, esperam que eles supram suas carências, tanto emocional quanto afetiva e no processo de desenvolvimento de suas aprendizagens.

Tendo em vista tantas inquietações, que não saiam da minha mente, resolvi tornar esse tema para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Assim, por meio desta pesquisa busco esclarecer um dos pontos que me levaram a escrever sobre a afetividade, portanto pretendo explicar ou compreender por que a afetividade entre professor-aluno acontece com a maioria dos professores de EI, o porquê seus alunos depositam tanto afeto, carinho e dependência, o que leva esse fato ser tão relevante assim para mim. Farei isso através das narrativas das minhas experiências já vividas em sala de aula.

Ao buscar referencial teórico sobre este tema me deparei com uma vasta quantidade de artigos e textos que tratam sobre o mesmo tema escolhido por mim, percebi que as minhas dúvidas não eram apenas minhas mas de muitos outros educadores da educação infantil. A partir destes textos e artigos

lidos, e das conversas com outras pessoas sobre o tema, consegui muitas informações que ajudaram a explicar e a entender as razões pelas quais a afetividade entre professor-aluno acontece.

Para nós pedagogos, é muito importante que este tema seja levado em consideração, porque é na EI que a maioria das crianças começam a sua relação com as aprendizagens mais direcionadas aos conhecimentos específicos.

A escolha pelo tema ainda se deve ao fato de que As crianças, no processo de transição para o ensino fundamental de nove anos, precisam se adaptar um pouco durante a transição porque estão acostumadas a um ritmo, seja nas relações interpessoais, na forma de se expressar e serem ouvidas, onde ainda na EI ganham mais atenção, cuidado por parte dos professores, já no fundamental não será assim, porque os professores estão preocupados com a alfabetização e com o conteúdo a ser aplicado. Situação que não acontece de forma tão minuciosa e pormenorizada nessa nova etapa

Segundo Cardoso (2016, p. 16):

O desenvolvimento da criança dependerá de profissionais qualificados, que estejam capacitados para ensinar e aprender junto às crianças. A educação infantil é uma etapa muito importante na vida da criança, pois lhe possibilitará viver em conjunto com diversas pessoas, de diversos mundos, com diversas culturas, e esse choque cultural será importante para o desenvolvimento dela (CARDOSO, 2015. p. 16)

Então, acredito que, cada vez mais, os professores devam buscar se aprofundar, não somente quando está dentro da universidade em formação, mas quando já saíram por que, cada vez mais, as crianças estão mudando a forma como aprendem. Isso fica evidente quando observamos as suas relações com as tecnologias ao alcance delas, com as quais, são capazes de aprender qualquer coisa.

O professor da educação infantil ainda, de certa forma, é o mais importante na vida escolar de uma criança por que é ele que constrói a base na qual todas as demais aprendizagens acontecem e, isso vai ficar para o resto da vida dessa criança. Então, devemos estabelecer relações com as crianças mais solidas, onde possam criar e fortalecer vínculos afetivos com todos ao seu redor, e assim estabelecer uma relação mais duradoura, onde haja confiança e

segurança para acriança durante a busca por novas descobertas. Como reafirma Amorim, quando diz que os professores,

[...] como educadores que são, devem compreender que possuem uma missão, que é construir um ser humano, e isso somente acontecerá pela obra do amor e da afetividade, que será responsável por fazer nascer um verdadeiro ser humano, em um mundo, onde a agressividade é absolutamente assustadora e a solução está somente no afeto. Portanto, o amor e o afeto tornam-se a solução para uma boa educação, pois acreditamos em uma educação mais humana, que adote uma pedagogia do amor, que tenha a capacidade de influenciar em nossas próprias vidas, em nossa família, nas escolas e, principalmente nas salas de aula, favorecendo novos conhecimentos, novos desafios e conquistas, que se darão através de um trabalho realizado por meio de uma parceria séria entre a família e a escola, votado para a promoção do afeto, que objetivará no desenvolvimento integral da criança a partir do trabalho pautado na afetividade (AMORIM, 2012, p. 6).

Durante o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria, me questionava como seria uma sala de aula, como deveria me portar, como poderia “dar uma aula”, o que deveria fazer e como deveria agir. Perguntas que só obtive respostas quando ingressei em uma escola por meio de estágio fora da universidade e depois no curricular do curso de Pedagogia.

Acredito que há uma lacuna no currículo formativo quanto ao preparo dos futuros professores para uma realidade escolar, que se apresenta diferente do que nos é ensinado. Penso que se eu não tivesse me inserido numa escola como estagiária teria sofrido muito no meu estágio obrigatório, com já ouvi relatos de outras colegas que antes de entrarem em estágio nunca tinham pisado em uma sala de aula.

Isso acaba nos frustrando como profissionais porque ingressamos no ensino superior para aprender, de certa forma, como ser um professor e como trabalhar em escolas. Penso que a teoria é muito boa e importante, mas a prática para quem vai atuar em sala de aula é essencial e, em nosso curso, ele está deixando a desejar nesse aspecto. Sugiro que, se pudesse ser repensado para o futuro, haver um pouco mais de práticas em escolas para que o curso de Pedagogia tenha cada vez mais professores qualificados no mercado de trabalho.

A afetividade é primordial durante essa etapa. Então, cabe aos professores aprender como trabalhar e lidar com esse sentimento, que vêm com maior intensidade por parte das crianças. De qualquer maneira, o afeto vai



se estabelecer por que a criança sente necessidade de se relacionar com os outros. O professor tem o dever de saber mediar esse sentimento para que colabore com as aprendizagens e construções sociais da criança. Este tipo de relacionamento sensível aos sentimentos das crianças interfere na rotina, no cotidiano, no convívio em sala, nos relacionamentos com os outros colegas e de não estabelecer a dependência da criança com um professor específico, porque se não, na troca de turma no início do ano letivo, a criança vai sofrer uma nova adaptação para criar vínculo com o outro professor. Segundo Silva:

A criança tem uma necessidade natural de ser amada, aceita, acolhida e ouvida, e, neste sentido, o professor é quem desempenha esse papel e encaminha o aluno no caminho da motivação, da busca e do interesse. O empenho desse profissional se reflete na sua preocupação com os gostos e anseios das crianças, que diferem em sua percepção de mundo de acordo com a idade. (SILVA, 2013)

Penso que devam ser criadas novas estratégias para melhor auxiliar as crianças a entender os seus sentimentos - em relação a si mesma, ao professor, e aos próprios colegas e pais. Isso pode auxiliar com que a criança aprenda a lidar com mais facilidade quanto ao seu sentimento de apego em relação ao professor e a sua turma, sendo possível, melhor administrar a sua relação por um determinado tempo. Porque quando o ano acabar, eles vão avançar de nível e não vão sentir a perda ou a necessidade de nova adaptação profunda como aquela que teve que realizar quando ingressou na escola.

Assim, na próxima etapa, a partir da proposta de um professor novo e de colegas novos, as crianças poderão lidar de forma mais positiva com as mudanças. Compreendendo que professor vai continuar na escola dando aula, só não vai estar na mesma sala que a criança. Se o professor conseguir mediar essa relação de afeto com seus alunos consegue tornar a aprendizagem das crianças mais prazerosa e proveitosa provocando nelas, o interesse e envolvimento em aprender coisas novas e se sentirá mais confortável em estar com outros.

Sobretudo, ao iniciar a escrita desse trabalho, decidi que ia escrever algo que fosse voltado para os professores de educação infantil assim como eu. Para que quando fossem pesquisar algo relacionado a afetividade entre professor e aluno na educação infantil tivessem material para os auxiliar a

entender o que estão vivendo na escola ou como referência para seus trabalhos.

Assim, como eu dividi aqui todas as minhas inquietações e experiências enquanto professora de educação infantil, quero que outras pessoas façam o mesmo. E com isso, podemos ampliar os estudos que abordam esse tema tão importante que é a afetividade entre professor e aluno na educação infantil.

Penso que, se cada vez mais buscarmos transformar nossas inquietações e experiências em algo que possamos dividir com as outras pessoas, isso acabará ajudando a tornar os professores melhores, e isso pode se estender até aqueles que não são os mais capacitados, como, por exemplo, é o caso dos monitores dos alunos que possuem algum tipo de deficiência. Porque ao buscarmos saber e entender determinados assuntos que nos causam insegurança conseguimos resolver os possíveis problemas e conflitos que possam surgir ao longo de tempo.

A especificidade deste período que vivi no estágio remunerado se materializa no fato de ter começado o curso de Pedagogia e, portanto, não tinha experiência nenhuma como professora. Tudo ali era novo pra mim e me causava um pouco de medo. Talvez pelo fato de lidar com crianças, as quais dependiam de mim pra fazer quase tudo - como alimentar-se, ir ao banheiro, se trocar, fazer as atividades. Mas, ao mesmo tempo, me trazia uma satisfação enorme por estar me sentindo importante.

Por menor que fosse meu papel, com respeito à professora regente que era a referência da sala, eu estava mediando conhecimentos para aquelas crianças. O período da EI é fundamental para as crianças pois irá dar o alicerce necessário para as habilidades mais complexas que serão exigidas nos próximos anos da escolaridade formal e até mesmo na vida social da criança.

Mais que isto, percebia um significativo retorno afetivo por parte das crianças e eu me surpreendia com isto ao mesmo tempo que me intrigava. Não podia entender, naquela fase inicial de minha formação, todo o afeto dedicado a nós sendo que elas nem nos conheciam direito ainda, pois fazia pouco tempo que estava na escola.

Por isto, este trabalho tem como **objetivo geral** esclarecer como a afetividade entre professor/aluno pode auxiliar na aprendizagem das crianças menores de 4 anos. Portanto dentro desse objetivo busco também

compreender as situações que vivenciei e que relato a fim de que possam dar algumas pistas para responder ao porquê as crianças depositam tanto afeto e carinho em seu professor durante a fase da educação infantil, e até que ponto, isso pode ser bom e auxiliar na aprendizagem das crianças. A partir deste, elaborei os **objetivos específicos** deste estudo, quais sejam:

- Compreender o papel do professor no vínculo afetivo com a criança da Educação Infantil;
- Analisar as motivações do apego que a criança possui em relação ao professor na Educação Infantil;
- Estudar estratégias que o professor da EI pode utilizar para construir o vínculo afetivo quanto a criança possui dificuldade de adaptação escolar.

E, foi a partir destes três objetivos específicos que desenvolvi esta reflexão por meio de uma pesquisa autobiográfica, trazendo minhas experiências vivenciadas considerando as lembranças que tenho do período em que fui estagiária.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho surgiu com o intuito de esclarecer como a afetividade entre professor/aluno pode auxiliar na aprendizagem das crianças menores de 4 anos. E assim me auxiliar na compreensão do porquê as crianças acabam se apegando aos seus professores e porque essa relação de afeto pode auxiliar, ou não, na aprendizagem das mesmas. Portanto, para este trabalho irei realizar a pesquisa autobiográfica com escrita narrativa, de abordagem qualitativa. Será utilizado como fonte de dados as minhas experiências como estagiária realizando uma reflexão sobre estas tendo como diálogo algumas fontes bibliográficas que encontrei ao longo da pesquisa. Segundo Brunner (1991, p. 6):

Uma narrativa é uma exposição de eventos que ocorrem como passar do tempo. É irredutivelmente durativa. Pode ser caracterizada em termos aparentemente não-temporais (como uma tragédia ou uma farsa), mas isso apenas resume quais são os padrões fundamentais

dos eventos que ocorrem com o passar do tempo. (BRUNER, 1991, p. 6).

Assim, entendo que de acordo com Santos & Santos (2008) a história de vida me permite obter informações na essência subjetiva da vida de uma pessoa, esse método utiliza-se das trajetórias pessoais vivida por cada um indivíduo. A pesquisa autobiográfica de acordo com Frison e Simão (2011) é:

O centro da pesquisa autobiográfica encontra-se no ser humano que, em diferentes contextos e situações, autobiografa-se, quer narrando fatos de sua vida, quer refletindo sobre seu processo de auto formação. A pessoa, ao narrar, narra-se e, ao fazê-lo, ressignifica experiências, vivências, aprendizagens, dando-lhes novo significado. (FRISON, SIMÃO, 2011, p. 198).

Entendendo estes posicionamentos narrativos e autobiográficos pretendo dar uma abordagem qualitativa pois acredito que um método que possui a abordagem qualitativa representa a humanidade e a facilidade da explicitação das experiências pessoais de forma muito mais subjetiva do que a realização de uma abordagem quantitativa. Segundo Silva e Córdova (2009):

[...] os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 32).

Assim, esta pesquisa irá narrar a minha experiência como estagiária e professora de EI, que aconteceu, durante o curso de Pedagogia, refletindo as experiências desta docência nas práticas que exercia durante esse período em que fiquei inserida nas escolas. Pude perceber durante a minha estadia nestas escolas que a questão da afetividade por parte das crianças com as professoras eram muito intensa. E isso começou a me intrigar e me motivou elaborar meu trabalho de conclusão de curso com a temática “afetividade na relação professor aluno”.

### 3 O PAPEL DO PROFESSOR NO VÍNCULO AFETIVO COM A CRIANÇA DA EI

A afetividade é um dos fatores principais durante o aprendizado das crianças pequenas desde o seu nascimento e é na educação infantil que elas vão buscar se desenvolver mais como sujeito que pensa e interage com o meio ao seu redor. Para Santos (2016, p. 16).

[...] afetividade é essencial para o sucesso da aprendizagem no ambiente educacional e social, pois estimula a criança na capacidade de desenvolver as habilidades voltadas para o conhecer, aprender e o conviver em sociedade. São os vínculos que a criança estabelece que produz o seu bem estar pessoal e social e, assim a motivação para buscar novas aprendizagens. Neste sentido a ausência da afetividade em um contexto educativo, poderá ocasionar prejuízos incalculáveis no desenvolvimento cognitivo da criança visto que o desenvolvimento da aprendizagem é único, particular e contínuo.

Portanto, é fundamental que haja sempre uma relação de afetividade durante o processo de aquisição de conhecimento, por que além de facilitar a aprendizagem da criança busca também estabelecer vínculos que facilitam o convívio em grupo dentro da sala de referência. Segundo Costa (2014, p. 14), “a educação infantil vem para contribuir nesse processo de comunicação e inter-relações dessas crianças, conciliando o desenvolvimento com a aprendizagem”, e assim buscar cada vez mais desenvolver a aquisição dos conhecimentos das crianças.

O afeto é muito importante no desenvolvimento de uma criança, como afirma Reginatto (2013). É importante porque, através do afeto nos relacionamos e nos afeiçoamos com outros indivíduos. Quando a criança vem com uma carência de afeto tem grandes chance de encontrar dificuldades para se relacionar e se entrosar com o resto do grupo. Assim, a criança fica mais suscetível em toda a sua interação com o mundo que a cerca e com as aprendizagens que está construindo. A autora ainda fala que:

É muito importante que o professor tenha consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança. Por isso, precisa estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração seu ambiente familiar e seu lado emocional. Quando um professor desconsidera a importância do afeto, está contribuindo para formar um indivíduo indiferente. Professor e aluno

precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental. (REGINATTO, 2013, p. 02).

Diante disso, como professores precisamos estar sempre atentos como a criança chega na escola todos os dias. Demonstrar que se importa com o que ela está sentindo ou passando, isso vai confirmar para a crianças que você possui afeto por ela e a respeita como pessoa em primeiro lugar.

A construção do laço afetivo está ligado às emoções e sentimentos de como você recebe e acolhe as crianças quando elas chegam na escola. Isso faz toda a diferença quando começa a criar vínculo porque se ela confiar e se sentir segura com o professor, vai desenvolver uma relação afetiva com todo o grupo. Sem falar que, o diálogo é primordial no momento em que você busca a construção do laço afetivo com a criança, porque ela chega sempre apreensiva em relação a figura do professor. Tudo ali é novo e a melhor forma de se aproximar é conversando, e assim vai começando a construir uma relação sólida com a criança de igual para igual.

Para estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, buscamos primeiramente conversar um pouco com elas, conhecer melhor. E, assim, começamos a estabelecer um vínculo, uma confiança por parte da criança, sentar e brincar junto de igual para igual e assim o laço de amizade com a criança começa a se formar. Procuo sempre olhar nos olhos deles ao conversar para que possamos manter um convívio de respeito, para que a criança não ter tanto medo do professor.

Cardoso, na perspectiva de Wallon, vai falar a respeito do que pode ser afetividade:

Sua concepção nos faz refletir sobre a amplitude do tema, quando enfatiza que a afetividade é um processo amplo, total do ser humano, nossas relações são recheadas de afetividade, que são construídas desde o ventre de nossa mãe. Todo indivíduo cresce permeando por relações de afetividade, essas relações vão construindo seu caráter. Wallon deixa bem claro a importância da relação no processo de afetividade. As relações interpessoais, ou seja, a relação entre pessoas, são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem, a criança precisa ser amada para se auto afirmar e desenvolver do seu potencial na escola (CARDOSO, 2015, p.12)

Portanto, é muito importante sempre tratar com carinho e afeto as crianças quando elas chegam na porta da escola porque como são pequenos ainda sempre tem uma resistência para ficar com o professor sem os pais. Procuro conversar com eles e assim vão perdendo a resistência de ficar na escola e acabam se soltando para brincar e interagir com as outras crianças. A principal estratégia que utilizo na criação de vínculo afetivo com as crianças é a aproximação através do carinho, como abraçar, beijar, brincar junto e do diálogo fazendo com que a criança se sinta acolhida e segura naquele lugar estranho e novo.

Os autores Piaget, Wallon e Humberto Maturana, são teóricos que vão trazer grandes contribuições sobre a afetividade, com eles conseguimos compreender por que as crianças depositam tanto afeto e carinho para com o professor. Conforme Gratiot-Alfandéry (2010) que fala sobre a afetividade a partir da perspectiva do psicólogo Henri Wallon (1879-1962):

Henri Wallon destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa. O desamparo biológico que caracteriza os dois primeiros anos da vida humana, em razão das precárias condições de maturidade orgânica, determina um longo período de absoluta dependência da criança dos cuidados de um adulto para poder sobreviver. Isso torna a emotividade a força que garante a mobilização do adulto para atender suas necessidades. (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 37),

O autor fala que a criança depende dos adultos para tudo. Então ela vai depositar todo o afeto na figura do professor porque é a única referência de adulto que ela tem nesse novo ambiente, para lhe auxiliar nas suas necessidades enquanto estiver na escolinha.

De acordo com (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 37) Wallon, destaca que o ato motor garante, desde o início no ser humano, a função de expressão da afetividade, que se dá por meio de gestos, das suas expressões faciais e na agitação corporal. É nessa atividade expressiva, que é possibilitada pela atividade motora, que regula, modula e produz os estados emocionais no ser humano. Por consequência, a criança quando ainda não obteve por completo a aquisição da fala ela busca se comunicar com o adulto/professor através de gestos, caretas, choros, para dizer se quer algo, se não gostou, se quer alguma coisa ou ir em algum lugar.

Conforme Rossetto (2008, p. 239) ao se referir ao que aborda Humberto Maturana:

Quando Maturana aborda a dimensão humana, outro elemento que discute, além do amor, são as emoções, que para ele não expressam o mesmo que sentimentos, como comumente são conotados. Sentimentos, para ele, são as maneiras como costumamos designar diferentes emoções, como raiva, alegria, tristeza, entre outros. De acordo com esse autor, as emoções são componentes legítimos dos sistemas vivos e imprescindíveis à vida social. Estão ocultas em todo o fazer, implícitas em todo e qualquer ato humano. Assim, são caracterizadas como fundamento básico que constitui todas as ações do ser humano. (ROSSETTO, 2008, p. 239)

Mais que isso, Oliveira (2006/2017) ao trazer alguns apontamentos sobre a afetividade na perspectiva piagetiana, afirma que:

[...] a afetividade não se restringe somente as emoções e sentimentos, pois engloba também as tendências e as vontades da criança, ou seja, a afetividade assim como toda conduta visa a adaptação, pois o desequilíbrio reflete em uma impressão afetiva particular e a consciência de uma necessidade. (OLIVEIRA 2006/2017, p.1).

O autor traz nesse trecho que a afetividade, para Piaget, não é somente as emoções e sentimentos, mas sim tudo o que a criança sente em determinados momentos de sua vida. A criança por estar um pouco insegura nessa nova fase transfere o seu afeto por necessidade ao adulto que vai lhe cuidar no caso o professor.

#### **4 PORQUE AS CRIANÇAS SE APEGAM TANTO?**

Neste tópico, busco esclarecer porque as crianças se apegam tanto aos professores. Isso ocorre a partir da relação professor-aluno, é pela convivência em sala que começa a ser construída passo a passo esta relação. Matos (2013), ao se referir a teoria de John Bowlby, explica o apego por parte das crianças:

O comportamento de apego se caracteriza pela busca da criança pela pessoa que o protege. De outro lado temos a figura de apego que estabelece uma relação de cuidado com a criança. Os padrões de



relacionamento da criança com sua figura de apego primária, de acordo com a disponibilidade e a sensibilidade desta figura, desenvolvem na criança uma representação acerca de si mesma enquanto digna ou não de afeto e atenção, do outro enquanto acessível/disponível ou não e do mundo como amigável ou ameaçador. (MATOS, 2013, p. 22-23).

A maioria das crianças se apegam aos seus professores em função de se sentirem protegidos e porque é com eles que passam a maior parte do dia enquanto seus pais trabalham, isto é, brincam juntos, conversam, aprendem coisas novas. E é nessa fase que o professor ainda é visto como um herói pela criança e isso faz com que cada vez mais fortaleçam os vínculos. Para os autores Brait, Macedo, Silva, Silva e Souza, (2010, p. 2) a relação professor-aluno é muito importante para o desenvolvimento comportamental:

As relações humanas, embora complexas, são elementos fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Desta forma, a análise dos relacionamentos entre professor/aluno envolve intenções e interesses, sendo esta interação o eixo das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e elemento agregador de valores nos membros da espécie humana. (BRAIT, MACEDO, SILVA, SILVA e SOUZA, 2010, p. 2).

A relação das crianças com o professor, e vice versa, é baseada principalmente no afeto, companheirismo e cumplicidade, isso faz com que a criança compreenda que amar, cuidar e dar atenção também se aprende na escola. Quanto mais cuidarmos das nossas crianças com afeto melhores cidadãos eles se tornaram no futuro. Porque uma criança que é educada e tratada com carinho ela só tem a tendência de reproduzir o mesmo perante a sociedade.

Baseado em Piaget (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013) a respeito da relação professor-aluno e sua importância no aprendizado da criança, este se dá através do diálogo e na cooperação entre ambos que o processo de desenvolvimento cognitivo se dará:

Piaget coloca que essa relação tem que ser baseada no diálogo mais fecundo, onde os “erros” dos estudantes passam a ser vistos como integrantes do processo de aprendizagem. Isso se dá porque à medida que o aluno “erra” o professor consegue ver o que já se está sabendo e o que ainda deve ser ensinado. [...] a relação professor-aluno, Piaget a coloca baseada na cooperação de ambos. Assim, será através do debate e discussão entre iguais que o processo do desenvolvimento cognitivo se dará; e o professor assumindo o papel

apenas de instigador e provocador, mantendo o clima de cooperação. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013)

Muitas vezes não entendemos porque as crianças sentem ciúmes dos seus professores com seus colegas mas isso ocorre por que de certa forma a criança sente ciúmes da atenção que o professor está dando para o colega. Não que ele não receba a mesma atenção por parte do professor, e sim por que ela quer só para ela. Neste contexto acabam acontecendo as manhas, choros, brigas porque a criança vai querer disputar a atenção do professor com o colega. Segundo Dantas do site Brasil Escola:

O ciúme é um tipo de sentimento que acomete inúmeros seres humanos. Ocorre quando há distorção do sentimento de zelo e cuidado para com uma determinada pessoa. Ao contrário do que se pensa, o ciúme é um sentimento pessoal, voltado para quem o sente. O ciúme se manifesta:- perante uma ameaça à solidez de um relacionamento; - diante da possibilidade de perda da pessoa por quem se tem ciúme; - ou quando se detecta a perda da exclusividade em relação ao sujeito passivo do ciúme. (DANTAS, s, a, p.1)

Cabe ao professor explicar aos seus alunos que só porque ele passou mais tempo com o coleguinha não significa que ele gosta mais dele do que outro, mas sim por que ele precisa de mais atenção naquele momento. Estamos sempre buscando o diálogo com eles em qualquer situação porque conversando é sempre mais fácil de conseguir resolver ou fazer com que as crianças entendam.

Neste sentido, procuro sempre respeitar eles e ouvi-los antes de tomar qualquer decisão, isso faz com que a criança entenda que a respeito, como ela deve me respeitar fazendo com que cada vez mais fortalecemos o vínculo afetivo. E assim mantendo ainda o respeito pela figura de professor/ adulto dentro da sala. Conforme Santos (2016), o papel do professor é de:

[...] estar voltado para a prática educativa que esteja aberta para o desenvolvimento do ser humano, sujeito de direitos e protagonista de sua própria vida. O pedagogo para desenvolver uma proposta com qualidade dentro dos espaços não formais de educação necessita aliar aos saberes da experiência e adquiridos na formação inicial, como conhecimentos legais, sociológicos, psicológicos, filosóficos, didáticos e metodológicos voltados aos processos de formação, ensino e aprendizagem (p. 05).

Friso sempre que o mais importante é você dar carinho, conversar, ouvir a criança, brincar com ela e assim vai te conhecendo e aos pouco vamos ganhando a confiança, o respeito e o carinho. Se ela se sentir acolhida, ela vai se sentir bem em qualquer lugar.

A melhor forma de se construir uma relação com a criança é quando se brinca, porque quando você professor se iguala a criança seja para brincar, cantar ou contar história a criança já se sente mais perto do professor e isso facilita a afinidade do vínculo. Assim, a criança não cria uma imagem do professor como somente o adulto que está ali para cuidar e para conduzir atividades, vê como um sujeito participante dos momento onde a criança está aprendendo com a socialização, com o brincar, com os colegas e com o professor. Não devemos esquecer que a criança não é uma tábua rasa, já possui um conhecimento prévio sobre as coisas. A função do professor e continuar a mediar situação de aprendizagem onde a criança vai melhorar e adquirir novos conhecimentos.

Quando nos deparamos com certos conflitos com crianças entre 2 a 3 anos precisamos elaborar estratégias que dão certo para tentar mediá-los. Isto é, diante dos conflitos ocorridos em sala de aula, devemos buscar sempre, através do diálogo, resolver a situação, fazendo com que os envolvidos reflitam sobre o que aconteceu e assim buscar juntos uma solução para o problema.

A maioria dos conflitos são sempre por um brinquedo e, frequentemente, ouvimos “eu peguei primeiro”, “mas eu estava brincando com ele”, “me devolve, vou contar tudo para a profe”, “eu quero brincar com ele agora”, e aí já começa a briga e o choro pelo brinquedo. Procuro sempre deixar bem claro que o brinquedo é de todos e que todos podem brincar, mas que se um colega está brincando não podemos tomar dele ou chorar. E sim, devemos pedir emprestado o brinquedo porque se o colega não quiser brincar mais ele vai emprestar. Mas quando o diálogo não funciona na solução do conflito adoto a postura de “ninguém vai brincar com esse brinquedo, porque eu vou guardar já que está dando briga” e a conversa não resolveu o problema” em algumas vezes eles decidem brincar juntos após o meu discurso de guardar o brinquedo, em outras eles decidem pegar outro brinquedo para si.

## 5 AFETIVIDADE E MEDIAÇÃO DOS CONFLITOS EM SALA DE AULA

Os limites também devem ser trabalhados para que haja um equilíbrio em sala. E mais uma vez é através do diálogo, conversando sempre sobre o que é errado, sobre as atitudes deles, o que eles fizeram de errado e como podem fazer para melhor as suas atitudes. Procuo sempre fazer a criança pensar acerca do assunto, e ela mesma tentar achar a solução, as vezes dá muito certo, outras não. Segundo Katherine (2016), conflito é:

[...] algo inerente ao processo de aprendizagem e da própria vida, sem o qual não nos desenvolveríamos. O conflito difere-se da violência e pode ser compreendido como um processo envolvendo dilemas, desestabilização, testes e incertezas que todo ser humano perpassa para evoluir. Ao invés de o professor gastar seu tempo e energia tentando preveni-los, deve-se aproveitá-los como oportunidades para auxiliar as crianças a reconhecerem os pontos de vista dos outros e aprenderem, aos poucos, como buscar soluções aceitáveis para todas as partes envolvidas (KATHERINE, 2016).

Portanto, é importante o professor saber mediar e não resolver os conflitos que acontecem em sala de aula, para que isso também possa servir de aprendizado para as crianças durante as interações. E, assim, as crianças não se tornam tão dependentes do professor para resolver tudo por elas. Também é muito importante estabelecer regras com a turma para que possamos ter uma boa convivência entre colegas e professor. Essas regras vão sendo construídas juntas ao longo do ano, conforme vamos convivendo vamos criando assim que a necessidade surge, e também vamos elencando o que podemos e o que não podemos fazer, tanto na escola, como na sala de aula e com os colegas durante as brincadeiras.

Penso que durante a adaptação das crianças é muito importante frisar a acolhida, a recepção dessa criança de maneira com que ela não sofra tanto com a separação da família. Porque a família era o único contato com quem a criança tinha antes de vir para a escola. Portanto é muito importante planejar o momento da acolhida para se tornar menos doloroso e mais aconchegante para elas. Assim, no que corresponde aos professores de EI, estes devem

entender, a partir destas carências, que as crianças precisam ser bem tratadas, cuidadas, ajudando-as em seus caminhos. Conforme Forest (s.a, p. 5)

Para cuidar é preciso um comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. É preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Deve-se cuidar da criança como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isso inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação desse conhecimento e de suas habilidades, que, aos poucos, a tornarão mais independente e mais autônoma. (FOREST, s,a, p. 5).

Procuro estabelecer com a criança quando elas chegam uma relação de amizade, de respeito fazendo com que elas criem confiança em mim. E que a nossa escola é um lugar bom e aconchegante para elas ficarem todos os dias, onde iremos construir uma relação de carinho e cumplicidade com a criança. Ela vai se sentir segura e acolhida e aos poucos vai criando laços afetivos com todos.

A criança pode perceber esse processo de diferentes maneiras. Enquanto algumas podem perceber a escola como um lugar divertido e seguro, estabelecendo rapidamente, vínculos afetivos com a professora e as outras crianças. Outras podem enxergar a separação da família como um momento de muita angústia e sofrimento, [...] um processo bastante doloroso para criança, de ansiedade para os pais e desafiante para os professores. (ANDRADE, 2016. p.13).

Cada criança sente e sofre de maneiras diferentes, existem crianças que no terceiro dia já estão familiarizadas com a turma e nem sente a adaptação. Acredito que esse processo também depende da família, de como eles tratam e convivem com os seus filhos em casa, se a criança tem uma boa relação com os pais e convivem em um ambiente tranquilo, seguro e de afeto, acredito que a adaptação seja mais fácil e tranquila para a criança. Porque se ela tem uma relação de confiança com seus pais isso ajuda na permanência dela durante um determinado tempo nesse lugar novo. E é importante frisar que os pais devem sempre conversar com a criança antes, tentar tranquilizar, deixar bem claro que ela vai ficar por um determinado tempo na escola, e que depois eles voltam para pegá-los.

Portanto, quando algumas crianças sentem mais dificuldade na adaptação, é importante o educador continuar criando vínculo com a criança, buscar tornar o tempo dela naquele espaço, o mais positivo possível. Tentar sempre envolver em brincadeiras com os colegas para que ela comece a se enturmar, conversar sobre assuntos que ela goste, contar história onde a criança se envolva, sempre mantendo uma relação de carinho e amizade, para que não se sinta sozinha e com medo.

Acredito que por causa da falta do convívio, carinho e atenção da família a criança chegue na escola desmotivada ou até mesmo sem confiança de buscar aprender algo novo por não ter em casa quem as motive em aprender coisas novas. Isto, sem generalizar todas as famílias. Por isso é muito importante o papel do professor de estar sempre em contato com os pais para auxiliar tanto a família como a criança na busca do saber. Quanto mais a criança for incentivada, e tiver apoio das pessoas que ela ama, mais ela se sente segura para aprender. Não só o ambiente familiar, mas o da escola também precisa ser acolhedor e passar segurança para que assim durante as trocas de conhecimento a criança se sinta bem.

Percebe-se que a ausência da família no âmbito escolar é clara e observada nas reuniões, até mesmo nas entregas de notas, nas festas em comemoração em que a família seria a convidada principal. E reconhecido nas faces desses alunos a decepção é o descaso por parte de suas famílias e responsáveis. Existe uma lacuna que precisa ser preenchida entre escola e família para que a desmotivação na escola seja sanada. Percebe a falta da autoestima familiar no cotidiano desses alunos, quando a escola exige a presença dos pais automaticamente são informados pelos filhos que eles não virão ao chamado na escola havendo uma deficiência mútua no comportamento como ser pensante. (AGUIAR, 2012).

Tanto na escola como em sua família a criança deve ser ouvida, e levada a sério, porque a todo momento ela está aprendendo. Na maior parte do tempo, quando nos observam, quando nos escutam, buscam reproduzir o que elas estão vendo e ouvindo. Isso muitas vezes pode auxiliar como também atrapalhar o desenvolvimento da criança, um bom exemplo “é que pais que leem em casa tem mais chances dos seus filhos também gostarem de ler”.

A melhor maneira da família trabalhar junto com a escola é buscando se fazer presente na vida do filho durante o ano letivo. A presença dos pais tem grande significado e traz muita motivação para a criança que está vivendo um

dos momentos mais importantes da sua vida. Quando a escola chama os pais para conversar, os mesmos precisam se fazer presente, escutar o que eles têm a dizer e buscar juntos ajudar a criança a enfrentar o momento que ela está passando seja por problemas na escola ou familiar. O que se precisa é que a família esteja conectada cotidianamente com as descobertas que as crianças fazem na escola, participando, questionando, visitando, dialogando com todos. Se sentindo corresponsável por este processo.

A escola também deve trabalhar junto com a família, trazendo-as para dentro da escola, criando oportunidades, projetos para que eles também possam participar e assim ter um papel importante na educação dos seus filhos. Buscar trazer os pais para dentro da escola é aproximar e ganhar cada vez mais a confiança da família e da criança e assim conseqüentemente ela vai se interessar mais em seu aprendizado.

## **CONCLUSÃO**

As questões que apresentei ao longo desse trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, tem por objetivo entender e esclarecer a afetividade das crianças para com seus professores, durante à EI. Portanto elenquei como objetivos específicos: 1) compreender o papel do professor no vínculo afetivo com a criança da Educação Infantil; 2) analisar as motivações do apego que a criança possui em relação ao professor na Educação Infantil; 3) estudar estratégias que o professor da EI pode utilizar para construir o vínculo afetivo quanto a criança possui dificuldade de adaptação escolar.

Portanto, ao longo de meu processo formativo, busquei entender e sanar muitas das questões que me inquietavam sobre a afetividade das crianças com seus professores durante o ano letivo, e assim sucessivamente entender a relação professor-aluno que se dá durante a interação dos dois sujeitos através da cooperação e diálogo entre ambos no processo de aprendizagem.

Acredito que de certa forma, agora já consigo esclarecer como isso se dá. Na maioria das vezes são com crianças pequenas que fazem uma

transferência com a figura da mãe para com o professor. Ela não consegue separar ou distinguir o que está sentindo quando ingressa na escola onde tudo é novo e a figura mais próxima que encontra como semelhança familiar vai ser o professor. Pois é ele que vai lhe cuidar enquanto estiver ali.

Um dos fatores relevantes para isso é o processo de adaptação que é o mais difícil para crianças, porque é o momento que acontece a ruptura com laço familiar e ela se sente desprotegida e acaba transferindo um pouco desse afeto ao professor. Não acredito que esse fator possa prejudicar a criança no desenvolvimento de suas aprendizagens, penso que, pode ser útil se o professor souber usar isso a favor do seu desenvolvimento. Pois, assim como nós adultos, quando gostamos das pessoas que estão ao nosso redor, nos sentimos bem e assim o trabalho acontece de forma mais fluida. De certa forma, com a criança também é assim. Se pararmos para pensar, vamos ver que as crianças que recebem mais carinho e atenção na medida certa, seja pela família ou professor, conseguem absorver e aprender de forma mais rápida o que lhe for passado e ensinado. Entretanto, para que possamos obter um bom resultado é essencial que família e a escola caminhem juntas, para que possam apoiar a criança durante todo esse percurso da vida escolar que não será muito fácil para ela.

Ser professor de escola pública no Brasil, nos dias de hoje, não está sendo uma tarefa muito fácil. Por isso, saliento a ênfase que tanto a escola como os pais devem sempre valorizar e respeitar o professor que está todos os dias dentro de sala de aula. Atualmente, se pararmos para refletir, a educação, aos olhos de todos não está tendo o valor que deveria ter. Nós professores, cada vez mais estamos sendo criticados quanto a nossa formação e maneira de trabalhar, quando quem deveria cuidar e apoiar não faz nada melhorar essa falha no sistema.

Então, com este trabalho, consegui compreender melhor que a afetividade é um fator que deve ser levado muito a sério para a educação das crianças, especialmente aquelas menores de 4 anos. Não consigo me imaginar trabalhar sem criar vínculo com os meus alunos, como vimos, a base de tudo é a relação que você estabelece com a criança no momento que a conhece e começa a conviver todos os dias.



Pude perceber, ao longo desse trabalho, que a afetividade tem um papel muito importante na aprendizagem das crianças, visto que elas estão sempre em constante aprendizado nessa fase inicial da escolaridade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR. T. J. S. Desmotivação na vida escolar. 2012. Ed. Web Artigos Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/desmotivacao-na-vida-escolar/99503>. Acesso em 19 de Dezembro de 2018.

AMORIM. M. C. S. **A Afetividade na Educação Infantil**. Revista Eletrônica da Univar, 2012. N°7. p.6. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32535621/afetividade\\_educacao\\_infantil.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1545178263&Signature=gnyX70X0sDopSqdBKQ%2BCXnTox4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAfetividade\\_educacao\\_infantil.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32535621/afetividade_educacao_infantil.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1545178263&Signature=gnyX70X0sDopSqdBKQ%2BCXnTox4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAfetividade_educacao_infantil.pdf). Acesso em: 18 de Dezembro de 2018.

ANDRADE. M. I. F. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil**. 2016. p.13. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2569/6/OProcessoDeAdapta%C3%A7%C3%A3oEAcolhimento\\_Artigo\\_2016.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2569/6/OProcessoDeAdapta%C3%A7%C3%A3oEAcolhimento_Artigo_2016.pdf). Acesso em 19 de Dezembro de 2018.

BRAIT. L. F. R, MACEDO.K. M. F, SILVA.F. B, SILVA.M. R, SOUZA. A. L. R. A Relação Professor/Aluno No Processo De Ensino E Aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia**. Campus Jataí-UFG, 2010. p. 4. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/40868/20863>. Acesso em 14 de Setembro de 2018.

BRUNER. J. **A Construção Narrativa da Realidade**. ed Critical Inquiry,1991, p, 6.

CARDOSO. M.G. **A Importância da Afetividade na Educação Infantil**. 2015. p.12-16 Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10463/1/PDF%20-%20Michelle%20Gertrudes%20Cardoso.pdf>. Acesso em 18 de Dezembro de 2018.

COSTA. C.C. **A Afetividade na educação infantil**. 2014. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9048/1/2014\\_CynthiaCarvalhoCosta.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9048/1/2014_CynthiaCarvalhoCosta.pdf). Acesso em 9 de Setembro 2018.

DANTAS, G. C. S. "**Ciúme**"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/ciumes.htm>>. Acesso em 18 de setembro de 2018

EDUCAÇÃO. P. **A Relação Professor e Aluno**. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-relacao-professor-e-aluno/31833>. Acesso em 29 de Agosto de 2018

FOREST, N, A. Cuidar E Educar, Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil, p. 5. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-07.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2018

FRISON. L. M. B, SIMÃOS. A. M. V. **Abordagem (auto)biográfica – narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos**. 2011, p.1998. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8705/6357> Acesso em: 22 de setembro de 2018.

**GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. HENRI WALLON (1879-1962)**. Fundação Joaquim Nabuco, Coleção Educadores, Ed. Massangana, 2010, p. 37. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>. Acesso em 15 de Setembro de 2018

KATHERINE. **A Postura do educador e a resolução de conflitos**. Ed Pedagogia e infância- espaço do educador. 2016.

MARTINHO, T. M. **Um Estudo Sobre Brincadeira, Afetividade E Gênero.** 2017. Disponível em: file:///C:/Users/pc/Downloads/MartinhoTamaraMonte\_TCC%20.pdf. Acesso em 14 de Setembro de 2018.

MATOS. D. K. R. **Apego e Habilidades Escolares em Alunos de Educação Infantil.** 2013. p.22-23. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10185/1/Disserta%C3%A7ao%20Debora%20Matos%20Apego%20e%20Habilidades%20Escolares%20em%20alunos%20de%20Educa%C3%A7ao%20Infanti.pdf>. Acesso em 19 de Dezembro de 2018.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Desenvolvimento Afetivo na Criança. Info Escola-navegando e aprendendo, 2006-2017.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/psicologia/desenvolvimento-afetivo-na-crianca/>. Acesso em: 14 de Setembro de 2018.

REGINATTO. R. **A Importância Da Afetividade No Desenvolvimento E Aprendizagem.** Ed. Revista de educação do ideal. Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013 Semestral.

ROSSETTO. E. **A educação a luz do pensamento de Maturana.** Revista Educação Especial nº.32. 2008. p. 239. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/100/73>. Acesso em: 14 de Setembro de 2018

SANTOS. C.S. **O espaço social das aldeias SOS em Santa Maria: possibilidades e desafio para a atuação do pedagogo.** 2016

SANTOS. I.M.M, SANTOS.R.S. **A Etapa de Análise no Método História de Vida- Uma Experiência de Pesquisadores de Enfermagem.** Disponível Em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/12.pdf>. Acesso em: 08 de Setembro de 2018

SILVA. N. A. **A importância da afetividade na relação professor -aluno.** 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em: 18 de Dezembro de 2018.

SILVEIRA. D. T, CÓRDOVA. F. P. **Métodos de pesquisa (organizado por Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira)**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 8 de Setembro de 2018.